

Chico Xavier — Antigamente eu me sentia às vezes ressentido dentro da minha ignorância com aqueles que não conseguiam crer na realidade mediúnica. Isso há quase uns 40 anos. Mas Emmanuel então me disse: o seu ressentimento é pura vaidade, porque você não pode exigir que os outros venham a crer naquilo que você crê, você não pode pedir a outrem que pense pela cartilha dos seus próprios pensamentos. Você deve se preparar para ouvir as opiniões mais contrárias em torno da mediunidade porque cada um, cada espírito está na terra com determinada tarefa e, às vezes, o fato de alguém adquirir prematuramente uma convicção muito real da vida extraterrena pode ser um agente, não vamos dizer de perturbação, mas pode ser um agente incômodo para a tarefa que aquela criatura deva ou deve desempenhar. Então respeito a opinião de todos que pensam assim, mas eu não posso acreditar que assim seja, porque isso se tornou tão evidente na minha vida, se tornou de forma tão palpável para mim a convivência com as entidades espirituais durante tantos anos desde os dias da infância que para mim a vida com os espíritos desencarnados já não é propriamente um fenômeno mediúnico, mas o estado de convivência conquanto eu diga isso compreendendo que a misericórdia vem deles e que a tolerância vem deles e que eu, às vezes, pergunto a mim mesmo como é que eles podem me tolerar. Mas cheguei a um estado de certeza, certeza íntima e naturalmente pessoal e intransferível, que se eu disser que estes livros pertencem a mim eu estou cometendo uma fraude pela qual eu vou responder de maneira muito grave depois da partida deste mundo. Eu não desejo carregar este problema porque estou perfeitamente tranquilo quanto à presença dos espíritos na mediunidade, nos livros e quanto mais a minha

vida pessoal na presente reencarnação se alonga na Terra, mas eu comprehendo que me sinto à distância deles, porque quanto mais a luz deles brilha, mais eu comprehendo a minha inferioridade, a sombra à que eu devo me acolher para respeitar. Então eu não posso crer desse modo. E certa feita, quando alguém fez essa indagação ao espírito Emmanuel, ele então me disse: então seria o caso de uma pessoa que leu centenas de livros se transformar, por exemplo, num escritor automático de muitas obras, de muitas páginas, quando isso geralmente acontece com muito pouca gente, só com aqueles que têm uma inteligência muito aprimorada. Não é o meu caso, porque eu não pude ir além do curso primário, e, além disso, em 1931 eu contraí uma enfermidade ocular que me acompanha até os dias presentes e apesar de muitas vezes uma pessoa acusada de devorar livros, eu não consigo ler muito. Para que eu leia um livro é preciso que um amigo me faça indicação porque eu vou ler não com sacrifício, mas com algum trabalho porque eu disponho apenas de atividade monocular. Isto é do domínio dos médicos que em Belo Horizonte e em Uberaba tratam da minha situação de doente dos olhos desde 1931.

Seus 400 autores, os trabalhos de Kennedy, o Forno Crematório.

Herculano Pires — Chico, segundo os dados estatísticos referentes à sua obra, num exame total de sua obra, você teria recebido até agora comunicações, poesias principalmente, em número muito grande e inclusive

romances de mais de 400 autores. Eu perguntaria a você se leu todos esses autores, se você tem conhecimento das obras de todos eles, e se você conseguiu armazenar no seu inconsciente toda essa fabulosa bagagem de mais de 400 autores brasileiros, portugueses e alguns até de outras línguas.

Chico Xavier — As estatísticas do casal Ibsen são autênticas. Devo declarar de público que isso para mim seria impossível e peço permissão para dizer que eu tive na vida três empregos: a primeira vez me empreguei aos oito anos numa fábrica de tecidos. Trabalhei até os 12 freqüentando também a escola primária. Dos 12 anos aos 20, trabalhei num bar, e depois num armazém, isto é, no comércio. E de 1931 a 1961 eu trabalhei durante 30 anos no Ministério da Agricultura, documentadamente. De modo que não seria possível para mim me inteirar do estilo de todos esses poetas, escritores, cronistas, jornalistas, amigos desencarnados. Absolutamente não.

Os antigos filósofos, também médiuns

João de Scantimburgo — Chico Xavier, eu não ponho em dúvida a sinceridade do seu ministério espírita. Eu creio firmemente que o senhor trabalha com profundo amor à sua causa e à sua doutrina. Mas eu vou insistir no aspecto mais conhecido da sua obra, das suas atividades que é aquela do escritor psicográfico. O senhor afirmou logo à minha primeira pergunta que escreveu 107 livros e que tem 4 no prelo. Na literatura

brasileira o senhor é, depois de Coelho Neto, o mais prolífico dos escritores que já redigiram na língua portuguesa. Por outro lado, o senhor disse, respondendo a uma pergunta minha, que havia feito apenas um curso primário. O senhor, para todos os que aqui estão e os estão ouvindo no vídeo, em casa, é um homem que tem uma grande fluência ao falar. O senhor constrói com perfeição a frase, o senhor tem lógica na exposição da sua doutrina. Logo o senhor é um autodidata, que se compenetrou da doutrina que esposou e a estudou profundamente e passou a exercer o seu trabalho expondo essa doutrina. Eu insisto que a escrita automática no senhor deve ser mais o produto do inconsciente do que o produto da mediunidade. Não sei se o senhor conhece uma coleção de livros publicados na França com o título genérico “À maneira de...”, em que os autores fazem a imitação de vários autores. Por exemplo: Marcel Proust, cujo centenário acaba de passar. Se o senhor ler uma página de Marcel Proust e uma página do livro “À maneira de...” não distinguirá, ainda mesmo que tenha profundo conhecimento do estilo de Marcel Proust. Esta é uma imitação consciente. Eu tenho para mim que o senhor ao fazer, redigir os livros psicografados agiu sob impulso do inconsciente. O meu antigo companheiro de imprensa e caro companheiro de imprensa Herculano Pires, cuja inteligência brilhante eu sempre respeitei e sempre aplaudii, criou um embarraco para a minha pergunta, ao falar em 400 autores que o senhor teria citado. O senhor citou 400 autores ou o senhor